

COMPLICAÇÕES DURANTE A HEMODIÁLISE

Data de aceite: 01/12/2023

Fernanda Kós Miranda Furtado

**Nathalia Duarte Danin Kawamura
Barcellos de Albuquerque**

Renato Caldas dos Santos

Felipe da Costa Kós Miranda

Fábio José da Silva

Gabriel Azevedo Parreira Martins

Rafaela Nunes Crispino

Sellena Polyana Soares de Souza Brito

Maria Luiza Del Tetto Zaccardi

Thales Henrique de Almeida Barbosa

Tatiane dos Santos Teixeira

Camila Diógenes Lima

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal demonstrar as literaturas das complicações relacionadas com a Hemodiálise. Além disso, tem-se como objetivo secundário o auxílio nos futuros estudos acerca da temática proposta. O trabalho trata-se de uma revisão integrativa

da literatura, utilizando a metodologia quantitativa acerca das publicações relacionadas com as complicações em decorrência da realização da Hemodiálise. Diante do exposto, pôde-se compreender a necessidade de programas de prevenção em saúde acerca dos cuidados renais, evitando assim a necessidade de realização de tratamentos de terapia renal substitutiva. **PALAVRAS-CHAVE:** “Hemodiálise”, “complicações” e “insuficiência renal crônica”.

INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica ocorre quando há a falência renal, prejudicando assim a filtragem do sangue e a eliminação de substâncias tóxicas para o corpo. Por isso, pessoas nesta situação têm a necessidade de realizar terapias renais substitutivas, podendo ser a hemodiálise, diálise peritoneal ou um transplante renal, criando um enorme demanda para o sistema de saúde e demandando custos para a saúde pública (Santos et al., 2019).

A assistência aos pacientes renais crônicos, demandam uma rotina de

terapia renal substitutiva. Comumente pôde-se notar a realização da Hemodiálise como forma terapêutica (HD), onde é realizado a circulação sanguínea do paciente de forma extracorpórea, havendo a filtração e depuração do sangue. Nesse aspecto, há uma grande probabilidade de haver uma intercorrência relacionada com a instabilidade hemodinâmica ou com infecção na corrente sanguínea (Marcondes et al., 2021).

Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, o inquérito nacional de 2018 demonstrou que havia cerca de 133.464 pacientes em diálise no Brasil, representando uma taxa de aumento de em média 58% em relação aos últimos dez anos. Sendo mais prevalente na faixa etária entre 45 e 64 anos, representando 41,5% e com taxa estimada de mortalidade de 19,1% (Sena, 2021).

Assim, este trabalho tem como objetivo principal demonstrar as literaturas das complicações relacionadas com a Hemodiálise. Além disso, tem-se como objetivo secundário o auxílio nos futuros estudos acerca da temática proposta.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando a metodologia quantitativa acerca das publicações relacionadas com as complicações em decorrência da realização da Hemodiálise. Para a realização deste estudo, foram necessárias seis etapas, sendo elas: escolha dos critérios de inclusão; busca nas bases de dados; leitura parcial dos trabalhos encontrados; catalogação dos estudos que mais se enquadram no objetivo; análise integral dos artigos; por fim, compilação dos dados encontrados. Como critérios de inclusão, foram delimitados para os artigos disponíveis de forma integral e gratuita nas bases de dados Scielo e PubMed, publicados em inglês ou português, com periodicidade entre os anos de 2018-2023 e com relação com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “Hemodiálise”, “complicações” e “insuficiência renal crônica”.

RESULTADOS

Complicações relacionadas ao acesso venoso central

No assunto complicações relacionadas ao cateter venoso central para a hemodiálise, a infecção é a mais evidente. Sendo os pacientes internadas em unidades de terapia intensiva, os que mais apresentam infecções nesse cenário, tornando esse um dos principais fatores de risco, também representado pelo tempo de uso do cateter venoso central e doenças crônicas da pele pré-existentes (Santos et al., 2021).

Outras características envolvidas na presença desta complicação, destaca-se a presença de hipertensão arterial e diabetes, desnutrição e obesidade, letramento em saúde e hábitos de higiene. Por fim, destaca-se que a faixa etária entre 64-74 anos apresentam

maior indicadores desta infecção quando comparado com pessoas mais jovens (Santos et al., 2023).

Choque hipovolêmico

O choque hipovolêmico ocorre quando o organismo não tem sangue suficiente para nutrir os tecidos. Ocorrendo em decorrência do desequilíbrio entre a demanda de oxigênio dos tecidos e a capacidade do corpo de fornecer, desencadeando assim uma perfusão inadequada dos tecidos. Na hemodiálise, há a saída de sangue para a filtração extracorpórea, reduzindo assim o sangue circulando dentro dos vasos.

A nível celular, a falta de oxigenação acarreta em sofrimento agudo, ocasionando a ação tóxica direta de toxinas, sendo prejudicial para um organismo que já não consegue liberar as toxinas de forma fisiológica. Por isso, a equipe de enfermagem deve ficar atenta aos primeiros sinais e sintomas de desidratação, para intervir em tempo oportuno e reverter tal quadro, sendo os sinais e sintomas: câibras, náuseas, vômitos, sede e cefaleia.

Náuseas e vômitos

Durante a realização das sessões de hemodiálise, comumente os pacientes apresentam quadros de náuseas e vômitos, apresentando epidemiologia de até 10%, com etiologia multifatorial. Sendo esses, os primeiros sinais e sintomas de síndromes de desequilíbrio hemodinâmico, demandando intervenções da equipe de profissionais para evitar quadros de choque hipovolêmico. O manejo é representado pela reposição de líquidos via oral e o monitoramento dos parâmetros vitais (Silveira et al. 2022).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pôde-se compreender a necessidade de programas de prevenção em saúde acerca dos cuidados renais, evitando assim a necessidade de realização de tratamentos de terapia renal substitutiva. Além disso, torna-se indubitavelmente necessária a criação de políticas públicas de educação permanente e incentivo a novas pesquisas acerca do manejo adequado durante a realização da hemodiálise, com o intuito de mitigar as possíveis complicações.

REFERÊNCIAS

MARCONDES, Marcela Fernandes et al. Complicações decorrentes de fístulas arteriovenosas em pacientes submetidos à hemodiálise. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 9566-9573, 2021.

SANTOS, Edione Martins et al. O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS COMPLICAÇÕES DURANTE HEMODIÁLISE. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 18-18, 2019.

SANTOS, Kerolaine Alessandra Soares et al. Principais intercorrências durante sessões de hemodiálise em pacientes com comorbidades. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 14066-14079, 2021.

SANTOS, Bruna Tatiane dos et al. As atribuições do enfermeiro nas principais complicações da hemodiálise. 2023.

SENA, Joycilene Fontinelle; DE LIMA, Maria Alves; DA COSTA, Lídia Lisboa. Complicações nutricionais em pacientes renais crônicos durante sessão de hemodiálise: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e511101523649-e511101523649, 2021.